



Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar, Paredes

Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo
2019/2020

Índice

Lista de Acrónimos	4
I. Introdução	5
II. Caraterização da instituição.....	6
1. Identificação da instituição	6
2. Natureza da instituição e seu contexto	6
3. Missão e Visão.....	8
4. Organigrama da instituição	9
5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	10
6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional.....	11
III. Diagnóstico	15
1. Metodologia do Diagnóstico.....	15
2. Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	17
3. Resultados do Diagnóstico	19
4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	23
IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	24
1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	24
2. Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	25
Stakeholders internos:	25
Stakeholders externos:	26
3. <i>Identificação</i> dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da <i>AEDFBP</i> (tendo por base o ciclo letivo 2016/2019).....	29
4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores.....	32
5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)	33
6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade	34

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.....	36
8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta do <i>AEDFBP</i>	36
Considerações Finais	36
V. ANEXO 1 – PLANO DE AÇÃO EQAVET	37

Lista de Acrónimos

AA	Autoavaliação
AEDFBP	Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar, Paredes
AI	Avaliação Interna
AEF	Área de Educação e Formação
ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.
CG	Conselho Geral
CP	Conselho Pedagógico
CT	Conselho de Turma
DP	Direção Pedagógica
EFP	Educação e Formação Profissional
EQAVET	Sistema de Qualidade e Melhoria Contínua do Ensino Profissionalizante
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GIAE	Programa informático de gestão pedagógica e administrativa
NA	Não aplicável
PA	Plano de Ação
PAA	Plano Anual de Atividades
PAF	Prova de Aptidão Final
PAP	Prova de Aptidão Profissional
PAT	Prova de Aptidão Tecnológica
PEI	Programa Educativo Individualizado
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico

I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas profissionais, por ele reguladas, devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1: caracterização do *AEDFBP – Agrupamento de Escolas Daniel Faria*, da oferta formativa que disponibiliza e da sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2: referência ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos stakeholders tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II. Caraterização da instituição

1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora:		AEDFBP - Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Baltar, Paredes
Morada:		Rua do Areal, 175 4585-024 Baltar
Contactos:		Tlf: 224 152 750 Fax: 224 152 776
Responsável pela entidade formadora:	Nome:	António Joaquim Correia de Aguiar
	Função:	Diretor
	Contactos:	Email: direcao.aedfbp@gmail.com

2. Natureza da instituição e seu contexto

O Concelho de Paredes está incluído na área metropolitana do Porto e é delimitado a Norte pelos concelhos de Paços de Ferreira e Lousada, a Sul por Gondomar, a Este por Penafiel e a Oeste por Valongo.

A cerca de vinte quilómetros da cidade do Porto, o concelho de Paredes é composto por dezoito freguesias sendo Baltar uma delas, pelas quais se distribuem aproximadamente oitenta mil habitantes, numa área de cento e cinquenta e seis quilómetros quadrados. A área de influência do Agrupamento abrange seis freguesias: Astromil; Baltar; Cête; Gandra; Parada de Todeia e Vandoma.

A população residente nas seis freguesias totalizava em 2011, 20.202 habitantes.

Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e ensino:

- Jardim de Infância de Lage, Parada de Todeia, Paredes
- Jardim de Infância de Lagar, Vandoma, Paredes
- Jardim de Infância de Astromil, Paredes
- Escola Básica de Gandra, Paredes
- Escola Básica de Cête, Paredes
- Escola Básica de Baltar, Paredes (2 polos)

- Escola Secundária Daniel Faria, Baltar

Comunidade Educativa

Com base em dados recolhidos em 2016, constatamos que cerca de 65% dos Pais e Encarregados de Educação frequentou o ensino básico; 23%, o ensino secundário, e 8,4% apresenta habilitação superior.

Na sequência da análise anterior, verifica-se que uma parte significativa dos Pais e Encarregados de Educação apresenta uma profissão cuja atividade laboral não exige uma qualificação específica.

Constata-se uma elevada taxa de Pais/Encarregados de Educação desempregados e as profissões que mais se destacam são o empregado fabril e de escritório.

Tendo em conta a distribuição geográfica da residência dos alunos, a maioria provém das freguesias de Gandra, Baltar e Cête. Vandoma, Parada de Todeia e Astromil correspondem às localidades de residência de 24,6% dos alunos matriculados no Agrupamento. 7,8% dos alunos residem noutras freguesias do Concelho de Paredes ou fora dele, destacando-se os concelhos de Valongo e Penafiel.

Em 2016/2017, a população escolar era composta por 2218 crianças/ alunos. Em 2019/2020, a população escolar regista um decréscimo de 478 crianças/ alunos, apresentando um total de 1740 crianças/ alunos. Constata-se uma diminuição de 21,5% de crianças/ alunos. O Ensino Secundário continua a representar uma pequena fração do universo de alunos, pelo que devem ser implementadas medidas que evitem a saída de alunos no final do ensino básico, nomeadamente diversificar a oferta formativa, quer no ensino profissional, quer nos cursos científico-humanísticos com os quais os alunos se identifiquem.

Nos últimos anos, tem vindo a aumentar a percentagem de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar. No universo de alunos, temos um total de 1088 subsídios atribuídos, representando 37,5% da população escolar.

Dos 1740 alunos que compõem o Agrupamento, 5,9% estão ao abrigo do Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, nos seus artigos 9.º e 10.º, beneficiando de medidas seletivas e adicionais, devidamente justificadas e referenciadas nos processos individuais dos alunos. No Agrupamento, trabalham 186 docentes, dos quais 74,7%% pertencem ao quadro do Agrupamento, sendo residual o número de docentes em regime de contrato a termo

(13,5%). Verifica-se, deste modo, uma estabilidade do corpo docente, que pode contribuir positivamente para o processo de ensino e de aprendizagem.

Relativamente ao Pessoal *Não Docente*, há a referir que a maior percentagem diz respeito a assistentes operacionais (75,6%).

3. Missão e Visão

Missão

O *Agrupamento de Escolas Daniel Faria* é um organismo público de educação a quem está confiada a missão de cumprir os objetivos consignados na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Bases do Sistema Educativo e demais diplomas legais e regulamentares.

Visão

O *Agrupamento de Escolas Daniel Faria* pretende ser reconhecido como um Agrupamento de referência no domínio da formação geral e específica dos seus alunos, que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social.

Objetivos Gerais

1. *Sucesso Escolar*

Esta dimensão pretende uma melhoria e uma consolidação das aprendizagens essenciais do aluno de forma a favorecer o seu desenvolvimento integral, tendo por objetivo o prosseguimento dos seus estudos ou integração na vida ativa.

2. *Educar para a Cidadania*

O Agrupamento pretende apoiar o desenvolvimento e a dinamização de diversas medidas e projetos de enriquecimento curricular, que promovam as aprendizagens disciplinares sem descurar o desenvolvimento cívico do aluno enquanto cidadão.

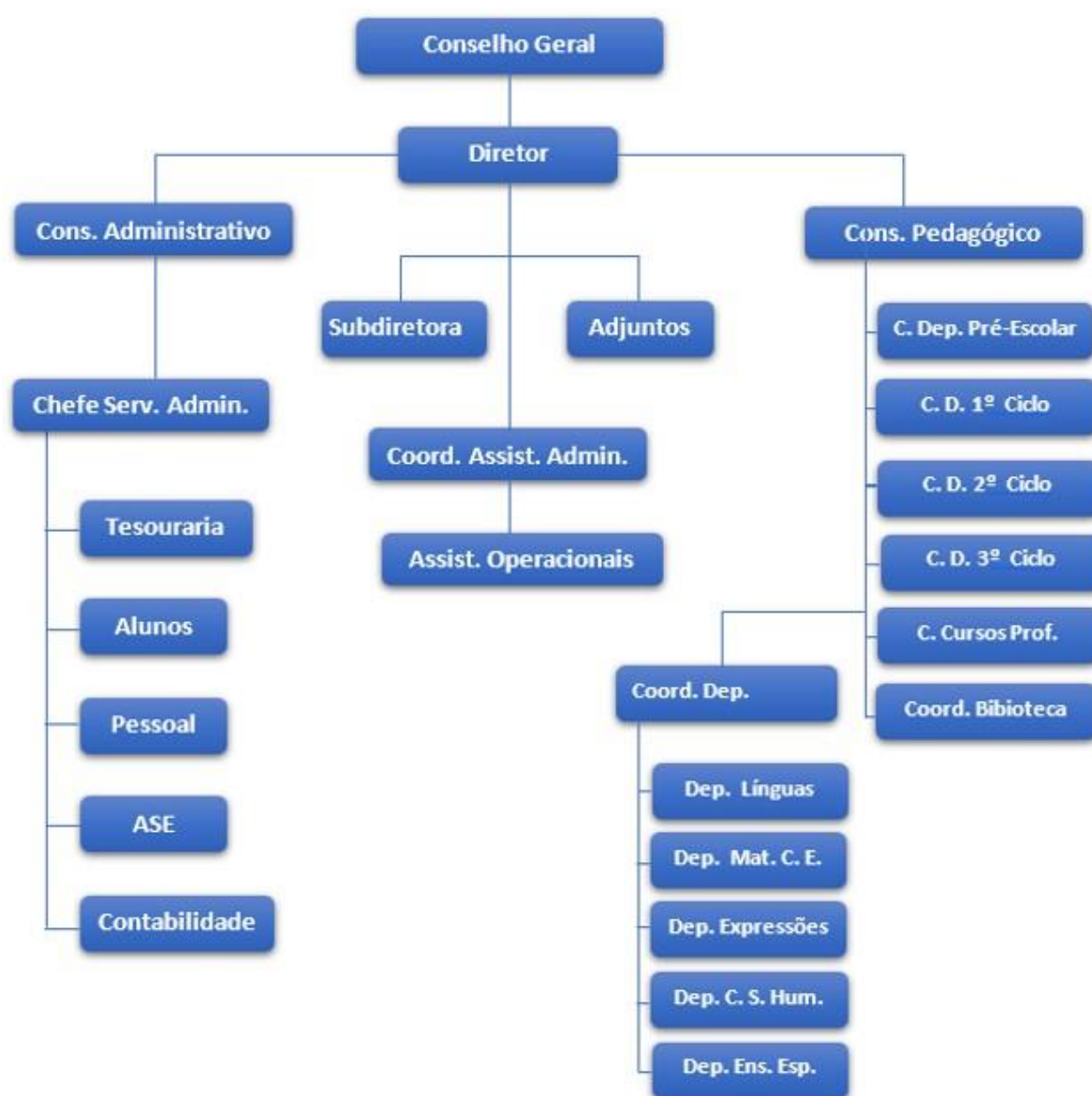
3. *Qualidade Educativa*

Uma ação educativa com qualidade passa pela conjugação de esforços dos diversos intervenientes, alunos, encarregados de educação, funcionários, professores, grupos disciplinares, departamentos, órgãos pedagógicos e da direção. Só a ação combinada destes agentes pode produzir uma educação com qualidade. Uma ação educativa com qualidade passa, também, por tentar tornar o

mais claro possível o projeto escolar de cada um dos alunos e por atender às suas necessidades específicas. Passa, ainda, por um constante empenho na reformulação e melhoria de procedimentos, o que obriga, de diversos modos, a uma preocupação constante com a formação contínua.

4. Organigrama da instituição

A administração do Agrupamento é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e os objetivos referidos nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho.



5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Os critérios que determinam a definição de uma oferta educativa diversificada prendem-se com uma opção estratégica de resposta às necessidades do país e da região de profissionais qualificados, mas também da vontade de rentabilizar os recursos físicos e humanos existentes no Agrupamento.

A constituição de turmas nos diferentes níveis de ensino tem sempre por base a legislação em vigor, podendo o Conselho Pedagógico ou outras estruturas de Coordenação Educativa e de Supervisão Pedagógica, propor outros aspetos relevantes para essa constituição. O *AEDFBP* privilegia o trabalho interdisciplinar com recurso a domínios de articulação curricular em diferentes disciplinas, mediante a planificação de cada conselho de turma, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar.

Tratando-se de um Agrupamento, a oferta formativa engloba todos os níveis de ensino, desde a Educação Pré-Escolar até aos diferentes Cursos do Ensino Secundário. Funcionam duas turmas de Cursos de Educação e Formação de 1.º e 2.º ano de Operador de Informática, e cinco turmas de Ensino Profissional (três de 10.º ano dos Cursos Profissionais de Técnico Programador de Informática, Técnico de Apoio à Família e à Comunidade e Técnico de Multimédia); uma turma de Técnico de Multimédia no 11.º ano e no 12.º ano.

O *AEDFBP* tem a seguinte oferta educativa:

- a) Educação pré-escolar;
- b) 1.º ciclo do ensino básico;
- c) 2.º ciclo do ensino básico;
- d) 3.º ciclo do ensino básico;
- e) Cursos de Educação e Formação
 - ◆ Operador de Informática
- e) Ensino Secundário - cursos científico-humanísticos
 - ◆ Ciências e Tecnologias
 - ◆ Ciências Socioeconómicas
 - ◆ Línguas e Humanidades
- f) Ensino Secundário - cursos profissionais
 - ◆ Técnico de Multimédia
 - ◆ Técnico Programador de Informática
 - ◆ Técnico de Apoio à Família e à Comunidade

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2019/2022	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	27
		Técnico de Programador de Informática	1	25
		Apoio à Família e à Comunidade	1	21
2018/2021	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	20
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	27
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	25
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	1	33
2014/2017	Curso profissional nível 4	Técnico de Multimédia	2	42

NOTA: O número de alunos corresponde ao início de ciclo.

A par da oferta educativa generalista, tem esta instituição sempre pugnado por diversificar as tipologias de formação, de modo a ir ao encontro às necessidades do meio, dos alunos e suas famílias. Esta oferta, alicerçada na experiência acumulada e nos recursos humanos e materiais existentes, foi reconhecida por sucessivas avaliações externas, inclui os percursos formativos qualificantes, como é o caso dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais.

6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O AEDFBP procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o AEDFBP segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais

consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Relação com o meio

Na perspetiva de que as escolas e as realidades em que se inserem funcionam como ecossistemas, mantendo entre si relações de interdependência, este agrupamento de escolas não pode deixar de valorizar profundamente a interação escola/meio.

Consideramos que já estabelecemos com a comunidade laços consistentes, mas pretendemos que o agrupamento se afirme como um paradigma desta sustentável convivência, da qual todos os intervenientes sairão beneficiados, num claro, vivo e recíproco exercício de cidadania.

Redes, Parcerias e Protocolos

É inquestionável que a ação educativa assume, hoje, um caráter deveras complexo e multidimensional e que, também por isso, a ligação das escolas ao meio em que se inserem se reveste de particular importância.

Nesta perspetiva, uma instituição como o Agrupamento de Escolas Daniel Faria não pode deixar de contar com a comunidade envolvente para o estabelecimento de um conjunto de parcerias que se revelam indispensáveis a uma plena e recíproca integração.

São múltiplos os nossos parceiros e de teor diferenciado as ligações de cooperação que com estes estabelecemos:

- ◆ estágios profissionais dos nossos alunos (cursos profissionais e CEF);
- ◆ programas de formação;
- ◆ apoios económicos;
- ◆ apoios sociais;
- ◆ promoção para a saúde/educação sexual/prevenção de consumos de substâncias psicoativas/alimentação saudável e exercício físico;
- ◆ proteção ambiental;
- ◆ combate ao absentismo e abandono escolar precoce;
- ◆ apoio técnico específico a alunos com necessidades especiais;

Enumeram-se, seguidamente, alguns exemplos de instituições/empresas com as quais mantemos parcerias e/ou protocolos de cooperação:

- ◆ Câmara Municipal de Paredes;
- ◆ Junta de Freguesia de Baltar;
- ◆ Associação de Empresas de Paredes (ASEP)
- ◆ Digipress - Edição Electronica de Impressos, Lda.;
- ◆ Multiponto, S.A.;
- ◆ Gráfica de Paredes;
- ◆ Next Publicidade;
- ◆ Publimendes;
- ◆ sabiUs;
- ◆ Asphone Telecomunicações;
- ◆ Dados Print;
- ◆ MS Repair;
- ◆ Casa Eletrónica;
- ◆ Radio Jornal (Paredes).

Museu de Serralves

O Protocolo de Colaboração vigente desde 2013, tem permitido a visita de alunos do agrupamento a um espaço de referência de arte contemporânea mundial.

Rede de Bibliotecas de Paredes

O Protocolo de cooperação dos parceiros da Rede Concelhia de Bibliotecas de Paredes foi assinado no dia 15 de março de 2013, entre o Município de Paredes, o Agrupamento de Escolas Daniel Faria, Paredes, o Agrupamento de Escolas de Cristelo, o Agrupamento de Escolas de Lordelo, o Agrupamento de Escolas de Paredes, o Agrupamento de Escolas de Sobreira, o Agrupamento de Escolas de Vilela, a Escola Secundária de Paredes, o Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, o

Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário (CFPIMM), a Fundação A Lord e a Junta de Freguesia de Recarei. Assim, visa, no âmbito das parcerias, a consolidação de dinâmicas de trabalho colaborativo ao nível da organização, gestão e disponibilização de recursos documentais, bem como da promoção da leitura e das literacias.

Desporto Escolar

Com este projeto pretende-se que a comunidade discente adote hábitos de vida saudável através de atividades que promovam a prática desportiva, bem como o seu desenvolvimento físico. Pretende-se, ainda, desenvolver uma cultura de cidadania que se manifeste na promoção da cooperação, companheirismo e espírito de equipa, para além da interiorização de hábitos de higiene. Do desporto escolar constam atividades realizadas internamente (muito participadas) e no âmbito competitivo (atividade externa).

III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatórios para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os stakeholders/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir, mediante Relatório de Trabalho, com evidências das conclusões e das ações corretivas estabelecidas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

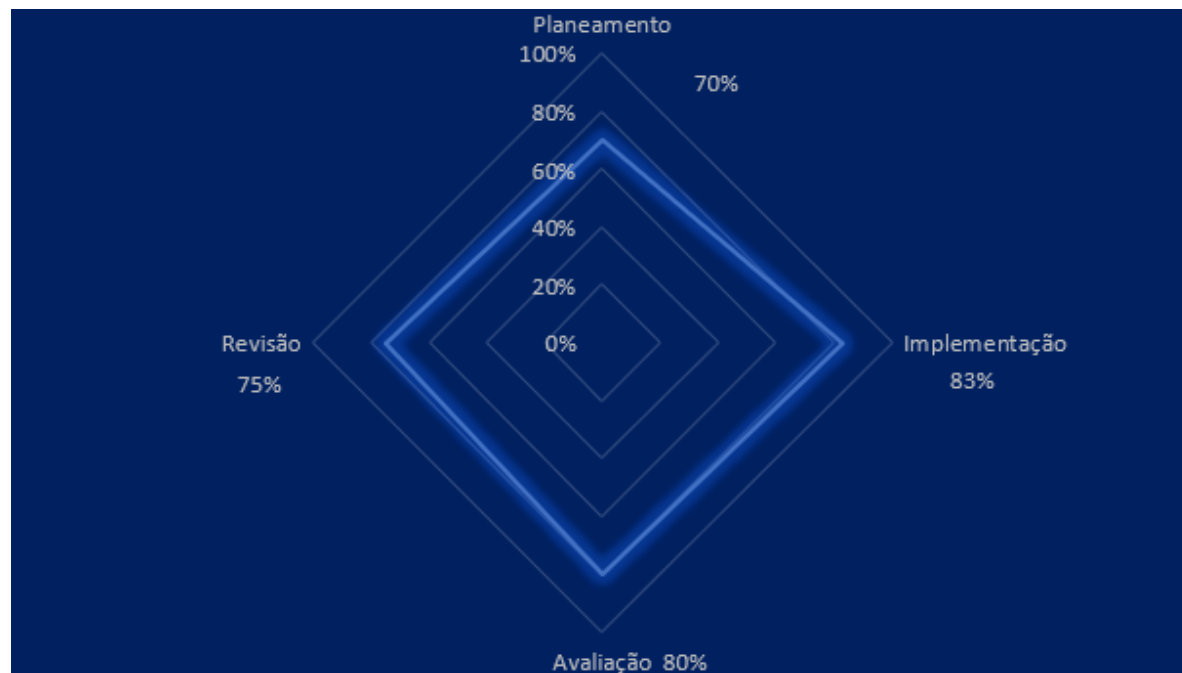
2. Identificação e tipologia dos Stakeholders¹ internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica da educação e formação profissional Trabalho colaborativo Boas infraestruturas Relação com empresas e com o ecossistema Segurança e estabilidade do quadro Flexibilidade da escola em reagir a novos desafios
Não docentes	Interno	Chave	Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Valorização profissional
Alunos	Interno	Primário	Terminar ensino secundário Acesso à universidade - aumento da procura como 1ª opção Qualidade do curso, qualidade dos docentes, ensino prático Referência e reputação dos cursos - Existe uma cultura de experiência e de reconhecimento Empregabilidade e relação com mercado empresarial Prestígio das Entidades empregadoras Qualidade dos estágios e qualidade da formação dada pelas empresas Boas infraestruturas Erasmus e vertente internacional são diferenciadores Estágios no estrangeiro Rede em termos de EFP
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Externo	Primário	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Conclusão do ensino secundário Acesso ao ensino superior Boas infraestruturas
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Boa preparação dos alunos

¹ **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
			Reputação e imagem
Entidades Governamentais (ANQEP/Min. Educação)	Externo	Chave	Cumprimento da legislação Resposta educativa adequada
Câmara Municipal e Junta de Freguesia	Externo	Chave	Boa preparação dos alunos Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos Divulgação do sucesso do ensino profissional na região
Associações profissionais e empresariais	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Eficácia das parcerias e protocolos
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Alinhamento dos cursos de EFP com a possibilidade de continuidade e de valorização de percursos académicos Reputação e imagem do AEDFBP enquanto parceiro de referência das Universidades e Politécnicos
Forças de segurança + Bombeiros	Externo	Primário	Dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre Eficácia dos protocolos e das parceiras

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto educativo 2019-2022 - Draft Plano Anual de Atividades 2019-20
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Projeto educativo 2019-2022 - Draft Plano Anual de Atividades 2019-20
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Projeto educativo 2019-2022 - Draft Plano Anual de Atividades 2019-20
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Projeto educativo 2019-2022 - Draft Plano Anual de Atividades 2019-20
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Projeto educativo 2019-2022 - Draft Plano Anual de Atividades 2019-20
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	Está formalizada a equipa de autoavaliação. Poderá ser dada mais visibilidade ao sistema interno de garantia da qualidade
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Projeto educativo 2019-22 - Draft Dinâmica da gestão da formação em contexto de trabalho, relação com as entidades empregadoras
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	PAP's Parcerias Acompanhamento Estágios e Avaliações
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Projeto educativo 2019-2022 - Draft Plano Anual de Atividades 2019-20

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	A avaliação interna de acompanhamento do Projeto educativo e do PAA, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Plano Anual de Atividades 2019-20
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Formação dos docentes
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Plano de formação PAP's Relação com entidades empregadoras
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Projeto educativo 2019-2022 - Draft Plano Anual de Atividades 2019-20
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	A avaliação interna de acompanhamento do Projeto educativo e do PAA, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	A avaliação interna de acompanhamento do Projeto educativo e do PAA, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	A avaliação interna de acompanhamento do Projeto educativo e do PAA, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os	A avaliação interna de acompanhamento do Projeto educativo

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
		stakeholders internos e externos	e do PAA, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	A avaliação interna de acompanhamento do Projeto educativo e do PAA, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	As evidências da auscultação dos stakeholders não se encontram estruturadas
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	A avaliação interna de acompanhamento do Projeto educativo e do PAA, foi realizada só com a intervenção dos stakeholders internos
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	As evidências da auscultação dos stakeholders não se encontram estruturadas, no entanto através das reuniões de docentes, da proximidade com os alunos e do acompanhamento dos estágios é recolhido o feedback dos stakeholders e o mesmo é tido em atenção
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Monitorização dos planos de atividades, do projeto educativo e do plano de melhoria
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Mecanismos internos - órgãos de gestão e procedimentos instituídos para planear, monitorizar, documentar e atualizar as práticas

4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

No **Anexo 1** apresenta-se o plano de ação/melhoria para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade, que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- 1- Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- 2- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- 3- Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- 4- Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders internos:

Direção do AEDFBP: cooperação com as partes interessadas externas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente a desistência e abandono escolar.

Docentes e Formadores: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos. Colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Stakeholders externos:

Associação de Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras – Estágios e Pós Curso: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Forças de segurança + Bombeiros: parceria em ações formativas de docentes e alunos - dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta da AEDFBP

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	Focus group	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras – Estágios e Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Entidades Governamentais (ANQEP/Min. Educação)	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
			Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	
Câmara Municipal de Paredes e Junta de Freguesia de Baltar	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
Forças de segurança + Bombeiros	Eventos	À medida	Realização de eventos para e com a comunidade	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da AEDFBP (tendo por base o ciclo letivo 2016/2019)

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade, durante a vigência do PE	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 São fixados e supervisionados objetivos e metas, com vista à identificação de propostas de melhoria As responsabilidades de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas; A avaliação interna é realizada trimestralmente e anualmente, havendo sistematização dos dados; Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, envolvendo-as na melhoria.	35%	40%
Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão dos cursos	Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos adequados para envolver as partes	87%	90%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
			interessadas a nível interno e externo.		
<i>Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade</i>	<i>Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram</i>	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	Dados ciclo 2016/2019 - sem dados Recolha de dados	Definir com base nos resultados do 1ºano
<i>Apostar na diversidade das práticas pedagógicas, com reforço da dimensão experimental e/ou atividades práticas</i>	<i>Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</i>	<i>Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte do processo estratégico de melhoria da organização	Dados ciclo 2016/2019 - sem dados Recolha de dados	Definir com base nos resultados do 1ºano
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Compreender os fatores envolvidos na taxa de desistência</i>	<i>Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência: a) Percentagem de alunos que pedem transferência de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas</i>	Referência Geral: C1 – Planeamento: P3, P4, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 São definidos procedimentos de análise	4% 30%	0% 25%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
			São definidos indicadores e sistemas de alerta		
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Diminuir a taxa de desistência</i>		<p>A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos de acompanhamento, deteção precoce e combate ao abandono</p> <p>São recolhidas impressões dos alunos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem</p>	<p>Dados ciclo 2016/2019 - sem dados</p> <p>Recolha de dados</p>	<p>Definir com base nos resultados do 1ºano</p>
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Melhorar os mecanismos de auscultação e envolvimento dos stakeholders, de forma estruturada e sistemática</i>	<i>Grau de satisfação</i>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P2, P6, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A2, A3, A4, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>Auscultação da satisfação das partes interessadas de forma estruturada e sistemática, através de metodologias diversas - Relatórios de Diretores de Curso, Inquéritos e outras</p>	<p>Dados ciclo 2016/2019 - sem dados</p> <p>Recolha de dados</p>	<p>Definir com base nos resultados do 1ºano</p>

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março do ano seguinte
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência	a) Percentagem de alunos que pedem mudança de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo b) Percentagem de	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e listagem de alunos em janeiro de cada ano seguinte ao início do	Janeiro de cada ano	Janeiro de cada ano

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
	alunos que pedem transferência para outras escolas	ciclo de estudos		
Grau de satisfação das partes interessadas	Resultados dos Inquéritos de satisfação	Contabilização dos inquéritos de satisfação das partes interessadas	Final do ano letivo	Após cada recolha dos dados

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno o *AEDFBP* tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões de conselhos de turmas e entre os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações/autoavaliações, para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, estavam planeadas reuniões de focus group com os stakeholders relevantes, mas as mesmas não se realizaram devido ao momento vivido pelo país em relação à saúde pública (COVID19). No entanto, logo que seja possível as reuniões irão ser remarçadas dada a extrema importância das mesmas para a melhoria contínua no *AEDFBP*.

Os focus group passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos stakeholders, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma / professores titulares de turma / coordenadores pedagógicos / mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma / professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. 	Relatórios de análise dos dados	Diretores de Turma/Coordenador dos cursos profissionais Conselho Pedagógico

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação dos stakeholders, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e da análise dos dados tendo, por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Podendo aferir-se pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os stakeholders envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessárias à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e, posteriormente, conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O AEDFBP desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.

O AEDFBP analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos stakeholders, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

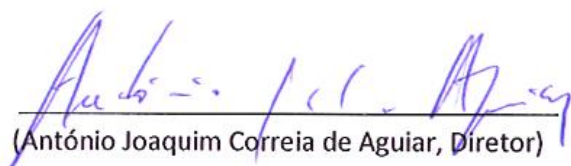
8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta do AEDFBP

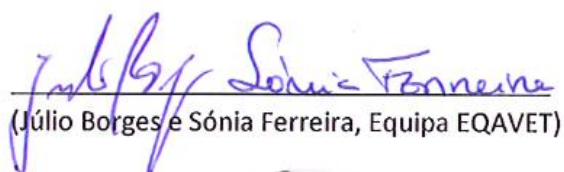
Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de focus group com stakeholders relevantes.

Considerações Finais

Este documento, aprovado pelo Conselho Pedagógico, entra em vigor no dia imediato à sua apresentação.


(António Joaquim Correia de Aguiar, Diretor)


(Júlio Borges e Sónia Ferreira, Equipa EQAVET)

(Baltar, junho de 2020)



V. ANEXO 1 – PLANO DE AÇÃO EQAVET